

OS IMPACTOS DO PIBID SOBRE OS PROFESSORES BOLSISTAS: um olhar sobre a autoavaliação e a subjetividade dos alunos de Letras da Faccat

THE PIBID'S IMPACT ON PIBID SCHOLARSHIP TEACHERS: an analysis of the self-assessment and the subjectivity of participants in the Language Program of Faccat

Luciane Maria Wagner Raupp¹

RESUMO: O subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) de Letras da Faccat busca, atendendo ao que consta no perfil do egresso do curso e ao projeto institucional do Programa, formar professores que fundamentem suas práticas pedagógicas no tripé reflexão-ação-reflexão. Essa fundamentação compreende, no que tange especificamente às aulas de língua materna e de literatura, o refinamento das competências desenvolvidas ao longo do curso, relacionando-as à prática docente e ao contexto midiático atual. A fim de que se possa medir como a participação no Pibid está impactando a vida acadêmica dos futuros docentes e, por conseguinte, a sua formação docente, foi aplicado um questionário composto de oito perguntas abertas, que foi respondido *online* por 15 pibidianos e ex-pibidianos que participaram do Programa entre os meses de agosto de 2012 e abril de 2014. A análise qualitativa das respostas obtidas aponta na direção de que os participantes reconhecem a importância do Programa no sentido de aperfeiçoar os conhecimentos obtidos em sala de aula, de aprender a trabalhar em grupos, de adquirir experiência em projetos inovadores, preparando-os melhor para as práticas futuras em sala de aula. Da mesma maneira, foram positivos os retornos acerca de características profissionais desenvolvidas pelo Pibid: a pontualidade, a assiduidade, a responsabilidade, a conscientização sobre a necessidade de estudar de modo contínuo e independente, entre outras menos citadas. Desse modo, percebe-se que o Pibid não só oportuniza aos professores-bolsistas a experiência prática, com orientação da IES e sob supervisão da escola a que se destinam, das teorias e dos conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso, como também desenvolve uma postura profissional bastante positiva. Para tanto, o Pibid também orienta as ações no sentido da valorização da leitura literária, do desenvolvimento do potencial criativo, da motivação e da inserção em uma sociedade em que é necessário aprender a aprender.

Palavras-chave: Pibid. Impacto sobre os professores bolsistas. Formação docente.

ABSTRACT: The subproject of the Institutional Program of Initiation to Teaching Scholarship (Pibid) of the Letras [Language] Program at FACCAT seeks to train teachers who base their pedagogical practices on the reflection-action-reflection tripod, attending to what appears on the profile of the alumnus and on the institutional project of the Program. This reasoning includes, with relation specifically to the mother language and literature classes, the refinement of skills developed throughout the course, relating them to the teaching practice and the present mediatic context. In order to measure how participation in Pibid is impacting the academic life of future teachers and, therefore, their teacher training, a questionnaire was composed of eight open-ended questions, which were answered online by 15 current Pibid scholarship recipients and former Pibid scholarship recipients who parti-

¹ Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica (PUCRS). Professora no Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI) e nas Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4744835Z6>. E-mail: lucianeraupp@gmail.com.

participated in the program between the months of August 2012 and April 2014. The qualitative analysis of responses pointed out that participants recognize the importance of the program for improving the knowledge obtained in the classroom, learning to work in groups, gaining experience in innovative projects, better preparing them for future practices in the classroom. Similarly, the returns were positive about professional characteristics developed by Pibid: punctuality, attendance, responsibility, awareness about the need to study continuously and independently among other less cited. Thus it is seen that the Pibid not only provides opportunities for the scholarship teachers to gain practical experience, with guidance from IES and under supervision of the school to which they were designate, theories and knowledge developed throughout the course, but also develops a very positive professional. attitude. Toward this end, the Pibid also guides the actions toward the valorization of literary reading, the development of creative potential, motivation and integration in a society where it is necessary to learn how to learn.

Keywords: PIBID. Impacts on the scholarship teachers. Teacher education.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), como o próprio nome já revela, pretende, a partir do estabelecimento da parceria entre Capes, Instituição de Ensino Superior (IES) e Escolas de Educação Básica, ser uma ação de aperfeiçoamento e de qualificação da formação inicial de professores. Nesse sentido, nas Faculdades Integradas de Taquara (Faccat), o Programa tem como base, de acordo com o que consta no Projeto Institucional, “a formação inicial e continuada de professores para atuar na educação básica da rede pública, fundamentado no tripé da pesquisa, ensino e extensão. Dessa forma, objetiva propiciar aos licenciados, por meio das intervenções pedagógicas, contribuições para a solução de problemas metodológicos e curriculares com o aperfeiçoamento e a prática docente”.

Neste artigo, refletimos sobre a formação inicial de professores de língua materna para o pleno exercício do papel de mediadores de leitura, o que envolve as suas próprias formações como leitores. Da mesma forma, avaliamos como pode se dar, na prática, essa formação e como as vivências dos professores bolsistas do Pibid de Letras das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat, desde o segundo semestre de 2012, impactaram sobre sua formação docente de acordo com suas próprias percepções.

Nos encontros semanais de formação que ocorrem na IES, oportunizam-se aos acadêmicos da licenciatura em Letras das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) a preparação e o aperfeiçoamento metodológico necessário à prática docente. Isso tem ocorrido, desde o segundo semestre de 2012, a partir do estudo aprofundado de questões metodológicas concernentes à língua e à literatura, do planejamento supervisionado de atividades que contemplam a exploração de questões da língua, da literatura juvenil e da produção textual nos anos finais do ensino fundamental e da prática igual-

mente supervisionada em duas escolas públicas estaduais do município de Taquara, fazendo com que os acadêmicos tenham contato direto com a realidade escolar na qual atuarão após concluírem a graduação. Além disso, esse trabalho é compreendido nas suas dimensões interativas com outras linguagens, com outros suportes midiáticos e com outras áreas do conhecimento, tendo em vista o objetivo de formar professores que atuam em uma sociedade de incertezas, na qual é necessário aprender a aprender e formar “[...] uma consciência capaz de enfrentar complexidades” (MORIN, 2006, p. 77).

Nesse contato direto com a realidade escolar, os acadêmicos realizam uma melhor articulação entre os conteúdos das disciplinas do curso de Letras e a prática docente por meio da experiência prática e supervisionada. Outra articulação que se observa é o compartilhamento dos conhecimentos e a troca de experiências com professores de escolas municipais, estaduais e particulares da região de abrangência da IES, não só nos diálogos informais nas escolas e nas reuniões de professores, mas também por meio de oficinas ministradas do já consolidado *Projeto Ler...*. Além disso, conhecendo melhor a realidade das escolas da região e das comunidades em que estão inseridos, os professores bolsistas têm condições de efetuar uma análise mais embasada das teorias estudadas ao longo do curso, fatores que contribuirão para uma formação de qualidade e reflexiva dos futuros docentes.

2 PROFISSÃO PROFESSOR: REFLEXIVO, LEITOR, PESQUISADOR

O perfil do egresso do curso de Letras das Faculdades Integradas de Taquara considera, entre as competências gerais, que o futuro docente, nas suas práticas em sala de aula, promova ações que considerem as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios,

prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular. Para tanto, o PPP prevê ainda que esse futuro professor seja reflexivo, pesquisador, leitor e promotor da interdisciplinaridade. Nesse sentido, as vivências no Pibid vão ao encontro dessa formação prevista no PPP, uma vez que buscam privilegiar e desenvolver essas características por meio de suas práticas.

Especialmente em se tratando de professores de língua materna e de literatura, um professor pesquisador, leitor e reflexivo, no seio de uma sociedade complexa, levando em consideração o fato de que a língua não só é uma atividade histórico-social como também é produtora da história humana (MARCUSCHI, 2002), é aquele que se qualifica para:

preparar as mentes para responder aos desafios que a crescente complexidade dos problemas impõe ao pensamento humano; — preparar as mentes para as incertezas que não param de aumentar, levando-as não somente a descobrirem a história incerta e aleatória do universo, da vida, da humanidade, mas também promovendo nelas a inteligência estratégica e a aposta em um mundo melhor; — educar para a compreensão humana entre os próximos e os distantes; [...] — ensinar a cidadania terrena, ensinando a humanidade em sua unidade antropológica e suas diversidades individuais e culturais [...] (MORIN, 2006, p. 102).

Observando-se essas necessidades apontadas por Edgar Morin, o projeto do Pibid de Letras, *Leituras literárias: escritas e diálogos intermediários*, propõe-se a ser um adjuvante, em conjunto com os demais fazeres do curso de Letras da Faccat, na formação inicial dos docentes de uma época de realidade complexa e liquefeita. Nesse sentido, o trabalho com a leitura literária toma especial relevo, não se descartando, obviamente, outras formas de realização textual.

2.1 A LEITURA LITERÁRIA: FORMAÇÃO DE NOVOS PROFESSORES, NOVAS MENTES, NOVOS CORAÇÕES, NOVO TEMPO DE CIDADANIA

No projeto do Pibid de Letras da Faccat, parte-se do pressuposto de que, realizando os estudos na área da Literatura, os professores bolsistas não só desenvolvem as competências estritamente necessárias para seu fazer pedagógico como também aquelas necessárias ao exercício pleno de sua cidadania. Isso porque, por meio do estudo das diversas manifestações nesse campo artístico realizado nas disciplinas regulares da graduação e complementado no Pibid, diferentes concepções sobre o ser humano e sobre o mundo são analisadas, revelan-

do-se diferentes prismas da representação e da simbolização de contextos e de estados de alma conforme as especificidades de cada autor e/ou de seu respectivo contexto sócio-histórico.

Munido desse olhar sensível e sensibilizado, o professor bolsista capacita-se para, junto aos seus alunos, promover a leitura literária na perspectiva humanística descrita por Antonio Candido (2004), Morin (2006), Todorov (2009) e Compagnon (2009). Não fossem suficientes apenas os argumentos dos referidos autores para o ensino da literatura, soma-se a esses o fato de os estudos literários, como nos aponta Rildo Cosson, estarem cada vez mais excluídos das práticas pedagógicas. Observamos, como bem registra o autor:

Aliás, como se registra nos livros didáticos, os textos literários ou considerados como tais estão cada vez mais restritos às atividades de leitura extraclasse ou atividades especiais de leitura. Em seu lugar, entroniza-se a leitura de jornais e outros registros escritos, sob o argumento de que o texto literário não seja adequado como material de leitura ou modelo de escrita escolar, pois a literatura já não serve como parâmetro nem para a língua padrão, nem para a formação do leitor, conforme parecer de certos linguistas (COSSON, 2007, p. 21).

Por isso, é também por oposição a esse *status quo* no ensino de língua materna e de literatura que o projeto em questão centrou-se na leitura literária, sem, contudo, negar o diálogo com textos considerados não literários. Trata-se, portanto, de romper com os modelos de escolarização a que os professores bolsistas foram submetidos na sua vida escolar até então para, em conjunto, construir novos paradigmas metodológicos, baseados em um referencial teórico que dá conta dessa necessidade premente da literatura em nossas vidas. Essa prática vai ao encontro do que nos ensina Todorov (2009, p. 41) acerca do ensino médio, mas que, aqui, também aplicamos ao ensino fundamental: “O professor de ensino médio fica encarregado de uma das mais árduas tarefas: interiorizar o que aprendeu na universidade, mas, em vez de ensiná-lo, fazer com que esses conceitos e técnicas se transformem em uma ferramenta invisível”. O autor também aponta para a dificuldade da tarefa proposta – a de transformar conhecimentos técnicos em ferramentas pedagógicas para o fomento da leitura literária –, que, ao nosso ver, pode ser, pelo menos em parte, sanada ou encaminhada à resolução por meio das práticas de integração entre IES e escola, assim como se propõem no Pibid.

As questões linguísticas, ao contrário do que poderia se pensar com o exposto até agora, não são exclu-

idas deste projeto. Até porque se tem bem presente, como nos aponta Irandé Antunes (2002), que as aulas de língua portuguesa devem ser aulas de ler, escrever, ouvir e falar, atos realizados por meio de diferentes gêneros textuais e de múltiplas atividades e estratégias. Por exemplo, nas análises literárias, o professor bolsista também percebe a língua como matéria-prima para arte, observando as influências do meio sobre ela e dela sobre o meio, buscando estratégias metodológicas para que seus alunos, a seu tempo, também possam desenvolver essa percepção. Nesse sentido, o estudo da literatura configura-se como uma forma de desautomatizar o olhar sobre o fenômeno linguístico, sensibilizando-o e contribuindo sobremaneira para o desenvolvimento das capacidades linguísticas dos indivíduos expostos a essas práticas.

Além das questões sociológicas e filosóficas, os estudos literários também sublinham a existência do ser humano como único e irrepetível, uma vez que tange as questões da subjetividade dos seus enunciadores. Desse modo, o estudo da literatura configura-se como um meio ímpar de conhecimento da alma humana e de valorização das subjetividades, como bem nos lembra Todorov (2009, p. 23-24, grifos nossos):

Hoje, se me pergunto por que amo a literatura, a resposta que me vem espontaneamente à cabeça é: porque ela me ajuda a viver. Não é mais o caso de pedir a ela, como ocorria na adolescência, que me preservasse das feridas que eu poderia sofrer nos encontros com as pessoas reais; em lugar de excluir as experiências vividas, ela me faz descobrir mundos que se colocam em continuidade com essas experiências e me permite melhor compreendê-las. Não creio ser o único a vê-la assim. Mais densa e mais eloquente que a vida cotidiana, mas não radicalmente diferente, *a literatura amplia nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e de organizá-lo*. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à *sua vocação de ser humano*.

Essas funções da literatura apontadas por Todorov reiteram o caráter estruturante do indivíduo e do seu

olhar para o seu entorno que a leitura literária pode proporcionar. Afinal, “O exercício jamais fechado da leitura continua o lugar por excelência do aprendizado de si e do outro, descoberta não de uma personalidade fixa, mas de uma identidade obstinadamente em devenir” (COMPAGNON, 2009, p. 57). Sabemos que, entretanto, em nossos tempos, como alerta Antoine Compagnon (2009, p. 21), o espaço da literatura tem se tornado mais escasso, mesmo nos lugares em que, por excelência, ela ocupa(va), tais como “[...] na escola, onde os textos didáticos a corrompem, ou já a devoraram” ou “nos lazeres, onde a aceleração digital fragmenta o tempo disponível para os livros”. Dessa forma, encontramos em Compagnon eco para as práticas pretendidas: o resgate da leitura literária em si, para a qual os conhecimentos prévios do curso de Letras servem de base instrumentalizadora para a criação de ferramentas pedagógicas, e a relação dessa leitura com outros suportes para além do papel. Toma, assim, especial relevo o diálogo com outras mídias, especialmente aquelas cujo suporte se dá via internet, não deixando, obviamente, o livro em segundo plano.

3 A AUTOAVALIAÇÃO E A AUTOPERCEPÇÃO

Para que pudéssemos diagnosticar o impacto das práticas do Pibid na formação inicial dos professores bolsistas, partimos de uma pesquisa qualitativa, que consistiu na aplicação de um questionário composto por oito questões abertas. Esse questionário foi aplicado no mês de abril de 2014, enviado a participantes e ex-participantes do Programa por meio eletrônico, em um total de 22 participantes, e contou com as respostas de 15 professores bolsistas. Os participantes da pesquisa são acadêmicos do curso de Letras em diferentes semestres: enquanto alguns estão a um ano da formatura, outros têm apenas algumas disciplinas cursadas. O grupo também se mostra heterogêneo quanto às experiências anteriores como docentes (em regime de contrato emergencial, estágio pelo CIEE²): metade do grupo tem de um a dois anos de experiência com educação infantil e aulas de reforço; a outra metade tem de três a seis anos de experiência com os anos finais do ensino fundamental e com o ensino médio, na docência de língua materna e de língua estrangeira³.

Tendo em vista essa heterogeneidade do grupo quanto à sua formação e à sua experiência em sala de

² Muitos municípios do Vale do Paranhana (RS), região de abrangência da Faccat, fazem uso de contratos temporários via CIEE – Centro de Integração Empresa-Escola — para suprirem carências de pessoal nas escolas de educação infantil e de ensino fundamental.

³ Apesar de o curso de Letras da Faccat não habilitar à docência de línguas estrangeiras, há casos de alunos que assumem os chamados contratos emergenciais para essas disciplinas.

aula, foram formuladas as seguintes questões, as quais passaremos a comentar na próxima seção: 1) Por que você se inscreveu no Pibid?; 2) Quais eram suas expectativas iniciais sobre o Pibid?; 3) As experiências no Pibid atenderam às suas expectativas iniciais?; 4) A experiência no Pibid fez com que você mudasse sua postura como acadêmico(a)?; 5) Participar do Pibid fez com que você se interessasse mais sobre algum tema, passasse a ler mais, procurasse mais a biblioteca espontaneamente, participasse de seminários, congressos, etc.?; 6) Suas vivências no Pibid fizeram repensar alguma crença anterior sobre o ensino de língua materna?; 7) Suas vivências no Pibid fizeram repensar alguma crença anterior sobre o ensino de Literatura e sobre o incentivo à leitura?; 8) O que você considera que seja seu maior aprendizado no Pibid? Por quê?. Passamos, então, na próxima seção, a analisar as respostas obtidas.

3.1 PIBID: UM OLHAR SOBRE A PERCEPÇÃO DOS PRÓPRIOS PROFESSORES BOLSISTAS DO IMPACTO DO PROGRAMA EM SUA FORMAÇÃO DOCENTE

Em relação aos motivos de inscrição no Pibid, o que os 15 respondentes apontaram em comum é o fato de perceberem, antes mesmo de se iniciarem as atividades, o Programa como uma oportunidade de crescimento profissional e até mesmo pessoal, como apontaram quatro dos participantes. Destacamos os seguintes depoimentos de três pibidianos, que resumem as diferentes nuances das respostas obtidas: “Confesso que vi na internet alguns vídeos sobre a aplicação do projeto. A troca de experiências também foi atraente e, claro, o incentivo financeiro, que sempre vem bem”⁴; “Porque acreditei que seria uma boa oportunidade de entrar em contato com a realidade da sala de aula e de começar a exercer a profissão para qual estou me qualificando”; “Para estar mais capacitada em relação à prática docente e para ampliar meus conhecimentos”. Esses três depoimentos apontam na direção de que os acadêmicos de Letras da Faccat já ingressam com ideias que vão ao encontro das finalidades do Programa: a inserção dos discentes na realidade escolar o mais cedo possível, a qualificação da formação inicial dos futuros docentes e a capacitação profissional. Por outro lado, a menção ao incentivo financeiro, feita por mais outros quatro respondentes,

também surge como uma característica específica deste grupo de alunos, a maioria egressa de empregos ligados à indústria calçadista e contratados emergencialmente pelas Secretarias de Educação do Estado e dos municípios vizinhos. Outro ponto a destacar em relação às respostas obtidas por meio da questão 1 é que a divulgação das práticas do Pibid na IES também serviu como incentivo para que outros acadêmicos viessem a se juntar ao grupo.

A questão de número 2 referia-se às expectativas iniciais acerca do Pibid. As respostas, em essência, foram muito semelhantes às obtidas na questão 1, servindo como confirmação de dados. Essa semelhança dá conta da expectativa de conhecimento da realidade escolar e de métodos e técnicas de ensino. Uma resposta, no entanto, destoou positivamente das demais, a qual transcrevemos: “Minhas expectativas iniciais sobre o Pibid é que ele me proporcionaria a abertura de novos horizontes e que eu pudesse conhecer escritores e intelectuais, através da participação de congressos e eventos fora na instituição em que estudo. Também que apresentássemos nosso trabalho em outras instituições de ensino”. Percebemos, por meio das palavras da aluna, o desejo de articular-se aos saberes e aos (a)fazeres acadêmicos, além da consciência da necessidade de trocas de experiências com outras IES e da divulgação e do compartilhamento do saber científico.

Em relação ao atendimento das expectativas do PIBID, 14 dos 15 entrevistados responderam que a participação no Programa superou as expectativas no sentido de promover o contato com a realidade escolar e o aperfeiçoamento da sua formação docente. Uma das respostas, no entanto, levou-nos, na condição de coordenadora do Subprojeto, a (re)pensar não só estratégias de divulgação dos saberes construídos nos encontros de formação semanais e nas práticas nas escolas, mas também a traçar metas de maior participação e de engajamento dos pibidianos no contexto acadêmico. Segue, pois, esse trecho que nos levou a esse (re)direcionamento das práticas: “Algumas [expectativas] sim, outras não. Aprendi muita coisa através deste Projeto, mas vejo que se pode investir mais na valorização do acadêmico ao lhe proporcionar outros momentos de aprendizado em diferentes situações, como em Seminários Nacionais e Internacionais, Congressos de Literatura, entre outros, pois acredito que isto enriquece muito o nosso aprendi-

⁴ Além da evidente franqueza do relato, chama-nos especial atenção o fato de o participante ter assistido a vídeos sobre a aplicação do Projeto na Internet e isso o ter motivado a participar. Isso nos faz pensar que o compartilhamento das vivências nas escolas, nos mais diferentes suportes, alcança repercussões incalculáveis e inestimáveis, indo muito além da simples troca e do simples registro dessas vivências.

zado”. Nesse sentido, é meta do Subprojeto de Letras da Faccat que, no segundo semestre de 2014, os pibidianos participem de eventos fora da Instituição, tanto como ouvintes, como na condição de apresentadores.

A quarta pergunta do questionário indagava se os pibidianos mudaram suas posturas acadêmicas depois de se integrarem ao Programa. Dois dos 14 respondentes disseram que não, pois já se consideravam estudiosos e esforçados. As respostas dos outros 12 participantes podem ser sintetizadas nos seguintes depoimentos: “Percebo que, a cada dia que passa, amadureço mais intelectualmente. Vejo que estou mais atenta, dinâmica e, principalmente, criativa”; “Acho que a experiência do PIBID me aproximou mais da prática relacionada ao curso pois antes de participar eu tinha apenas o conhecimento teórico. Dessa forma, acredito que tenha sido uma oportunidade de abrir novos olhares para os conteúdos do curso”.

Já a quinta pergunta tinha como objetivo confirmar os dados apresentados pela quarta questão, indagando mais especificamente sobre comportamentos que se deseja(va) ver nos pibidianos: passar a se interessar mais por alguns temas da área, ler mais, procurar espontaneamente a biblioteca, participar de congressos. Todos os participantes afirmaram que passaram a ler mais, destacando-se, nas respostas, a formação de um certo gosto pelos “contos de mistério e de terror”, pesquisados para trabalhar com os alunos no segundo semestre de 2012 e no primeiro semestre de 2013. Quanto à participação em congressos e similares, as respostas obtidas destacam a formação da consciência acerca da importância desses eventos e a participação nos que a Faccat promove, não só como ouvintes, mas também como apresentadores, especialmente dos trabalhos desenvolvidos no Programa. Tais respostas podem ser resumidas pelo seguinte depoimento:

Quando comecei no Pibid, tinha pouco conhecimento e contato com o gênero contos de mistério e de terror. Mas, a partir do momento que os alunos demonstraram interesse por esse gênero, dediquei-me a estudá-lo e a entendê-lo melhor. Hoje, posso dizer que é um gênero que me agrada muito. Em questão de eventos, sempre gostei de estar envolvida, mas quando falta iniciativa da minha parte, o Pibid sempre ajuda a incentivar nas participações.

Em relação ao ensino de língua materna e aos conhecimentos metodológicos anteriores ao Pibid, cinco dos 14 entrevistados disseram que nada sabiam de metodologia, pois, nas disciplinas cursadas até então, haviam estudado apenas aspectos teóricos. Uma das res-

postas nos mostra claramente a importância do Pibid para que os futuros docentes não reproduzam apenas os métodos a que foram submetidos em sua condição de estudantes: “Antes acreditava que o método tradicional de aprender a Língua Portuguesa era o ideal. Porém, percebi que não devemos ensinar somente as regras, mas principalmente a língua em seu funcionamento e levar os alunos a pensarem sobre isso, construindo significativamente o acesso à norma culta”. Apesar de uma certa confusão teórica e terminológica, a resposta nos mostra que o respondente está no caminho de construir um fazer docente, no ensino de língua materna, que leve o educando a refletir sobre os fenômenos linguísticos.

Já quanto à metodologia do ensino da literatura e ao letramento literário, os entrevistados afirmaram que, partindo do senso comum, já tinham ciência sobre a importância do incentivo à leitura, sabendo que o papel do professor como mediador de leitura era de fundamental importância. Destacaram, entretanto, que não sabiam como proceder, na prática, a essa mediação e a aprendizagem significativa acerca dessas questões metodológicas e técnicas nos encontros de formação semanais. O resumo dessas respostas pode ser creditado ao seguinte depoimento: “Tinha uma visão bem limitada da metodologia da literatura, até porque ainda não cursei a disciplina de Metodologia da Literatura. Hoje, vejo que existem inúmeras possibilidades e recursos metodológicos para facilitar o aprendizado dos alunos”.

A fim de ratificar os dados levantados nas questões anteriores, a pergunta de número 8 era bem ampla: “O que você considera que seja seu maior aprendizado no Pibid?”. As respostas obtidas versaram sobre questões referentes à metodologia do ensino, sobre o manejo de classe, a mediação de conflitos e o trabalho em grupo, com os seus pares. É o que podemos ler nos seguintes depoimentos:

Acredito que meu maior aprendizado no PIBID tenha sido construir aulas dinâmicas e aplicá-las, mantendo a ordem na sala de aula ao mesmo tempo. Antes de participar do PIBID, eu não me sentia preparada para estar em sala de aula, acreditava que nunca havia aprendido o suficiente para lidar com os alunos da maneira correta, mas com a experiência proporcionada pelo projeto pude perceber que a prática da profissão não é tão complicada quanto eu imaginava.

O maior aprendizado no Pibid é referente a como ensinar a maneira de aprender a aprender, como empregar o projeto dentro da escola integrando professor, aluno e objeto de conhecimento.

Considero que meu maior aprendizado no Pibid está sendo trabalhar em grupo de forma produtiva.

va, pois sempre gostei de trabalhar sozinha para, sempre, prevalecer o meu pensamento, mas ao começar a planejar no Pibid fui me “libertando” dessa individualidade extrema.

Meu maior aprendizado, sem dúvida, foi o planejamento compartilhado das aulas. Foi uma experiência nova, que em alguns momentos gerou atritos entre colegas, mas até mesmo esses atritos foram necessários para meu crescimento profissional e pessoal. Nas escolas, ainda não temos espaço para planejarmos aulas coletivamente, e também, este não é um tema bem aceito pela maioria dos colegas, por isso, considerei essa experiência a mais importante pra mim, pois, dessa forma, pude ter contato com outras formas de trabalhar determinados assuntos.

Observamos, nessas reflexões dos pibidianos, uma tripla função do Programa. Além dos conhecimentos específicos da área, a participação nos encontros de formação e nas práticas em sala de aula apontam para o desenvolvimento prévio de habilidades que os docentes só adquiririam (ou não) na prática profissional bem mais tarde, sem oportunidade de refletir de forma coletiva, embasada e mediada sobre elas. Trata-se das questões ligadas à atuação em sala de aula, que envolvem a disciplina, a organização da turma e a aplicação das atividades. Uma terceira – e importantíssima – habilidade também surge nesse contexto: a do trabalho em grupo, essencial não só para o fazer docente, mas em qualquer área de atividade humana. Assim, não temos dúvida de que as experiências vivenciadas, desde 2012, no Pibid da Faccat muito vieram a somar na trajetória acadêmica e profissional dos participantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O subprojeto do Pibid de Letras da Faccat, portanto, busca, atendendo ao que consta no perfil do egresso do curso de Letras e ao projeto institucional do Programa, formar professores que fundamentem suas práticas pedagógicas no tripé reflexão-ação-reflexão. Essa

fundamentação compreende, no que tange especificamente às aulas de língua materna e de literatura, o refinamento das competências desenvolvidas ao longo do curso, relacionando-as à prática docente e ao contexto midiático atual.

Busca-se, portanto, que os acadêmicos, professores-bolsistas, possam experimentar, na prática, com orientação da IES e sob supervisão da escola a que se destinam, as teorias e os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso. Para tanto, o Pibid também orienta as ações no sentido da valorização da leitura literária, do desenvolvimento do potencial criativo, da motivação e da inserção em uma sociedade em que é necessário aprender a aprender.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. Repensando o objeto de ensino de uma aula de português. In: AULA de português: encontro e interação. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2002. p. 107-153.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Duas Cidades, Ouro sobre Azul, 2004. p. 169-191.
- COMPAGNON, Antoine. *Literatura para quê?* Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2007.
- ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. *Não contem com o fim do livro*. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 27. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- MARCUSCHI, Luís Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â. et al. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro: Difel, 2009.